

Resumo de notícias econômicas

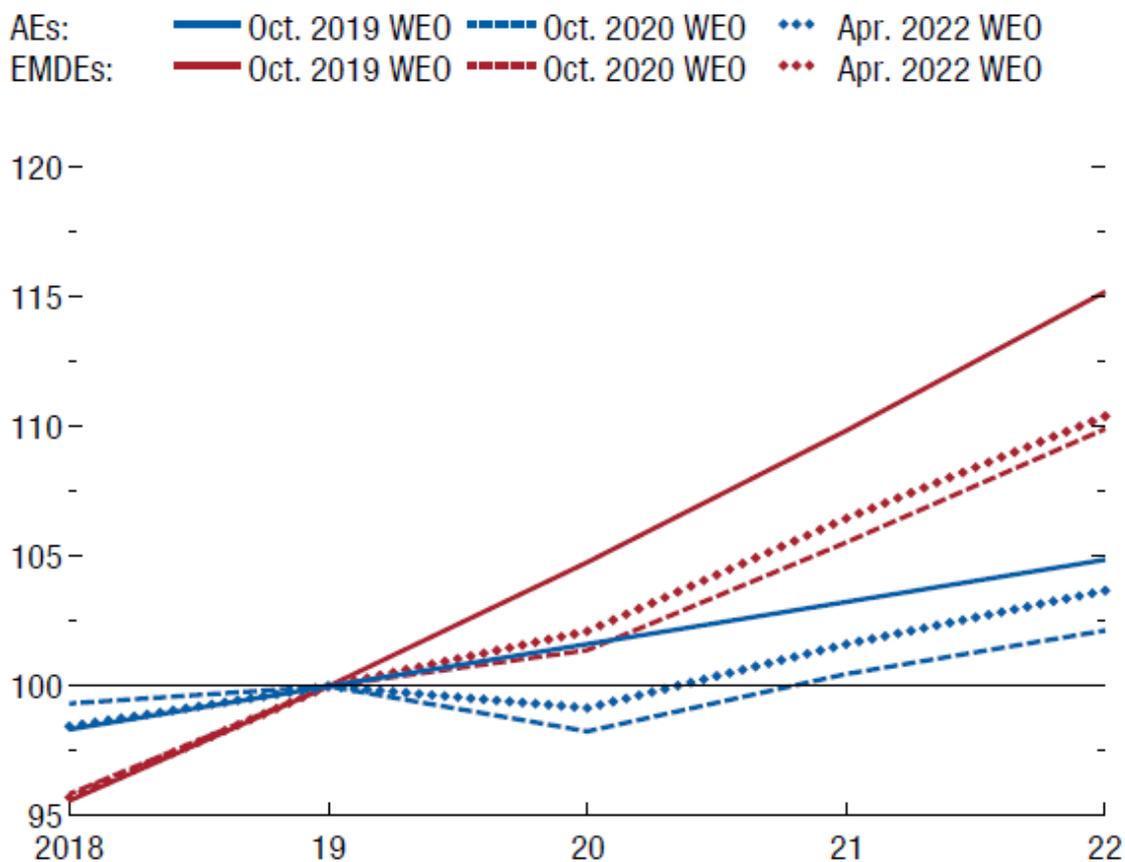
28 de Outubro de 2022 (sexta-feira)

Ano 4 n. 459

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

Figure 1.18. Potential GDP

(Index, 2019 = 100)



Source: IMF staff calculations.

Note: Potential real GDP projections indexed to 2019 values. Each line reflects a different vintage of *World Economic Outlook* (WEO) projections. AEs = advanced economies; EMDEs = emerging market and developing economies.

***“Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth”
John F. Kennedy***

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 28 DE OUTUBRO DE 2022

- Suzano compra fábrica e a marca Neve da Kimberly-clark

A Suzano anunciou a aquisição da marca Neve e do negócio de “tissue” (que inclui produtos como papel higiênico e lenços de papel) da Kimberly-clark no Brasil.

- Unipar quer aceno da Novonor para proposta por Braskem

A proposta de aquisição dos ativos da região Sudeste da Braskem feita pela petroquímica Unipar expirou há cerca de três semanas e a companhia espera um aceno firme de interesse por parte Novonor (ex-odebrecht), acionista da empresa, para retomar a conversa.

- IPO mais distante

O desafio para as companhias que desejam ser listadas em Bolsa deve durar mais um bom tempo, pelo menos enquanto o juro norte-americano não encontrar o patamar de estabilidade.

- Bons Ventos

A Casa dos Ventos obteve financiamento de R\$ 690 milhões junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para quatro usinas do Complexo Eólico Babilônia Sul, que será implantado nos municípios de Várzea Nova e Morro do Chapéu (BA).

- Brasil sob risco de ‘mexicanização’

As projeções de crescimento econômico para o Brasil são desanimadoras no médio prazo.

- Superar a barreira de 2% do PIB exige maior produtividade

Os economistas dizem que o PIB potencial do Brasil – ou seja, aquilo que a economia pode crescer sem gerar desequilíbrios, como inflação e entraves no setor externo – é hoje de 2%.

- Subsídio aos que geram sua energia será de R\$ 5,4 bi

Os subsídios para quem gera a própria energia, a chamada “geração distribuída”, devem custar R\$ 5,4 bilhões para os consumidores em 2023, estima a Aneel.

- Banco Central mantém juros em 13,75% ao ano

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central define hoje o novo nível da Selic, a taxa básica de juros da economia.

- Recorde, arrecadação de impostos chega a R\$ 166,2 bi

A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 166,287 bilhões em setembro, novo recorde para o mês.

- Prévia da inflação vai a 0,16% em outubro, indica IBGE

A prévia da inflação oficial no País voltou a subir em outubro, após dois meses de deflações sustentadas por corte de impostos e redução nos preços de combustíveis.

- BNDES lança fundo para pequenos e médios fornecedores

O BNDES patrocinará a criação de fundos de direitos creditórios (FDIC) para financiar pequenos e médios fornecedores da cadeia de suprimentos de grandes “empresas-âncora”.

- XP critica tarifa de bancos e Febraban reage

Uma nova campanha publicitária da XP Investimentos gerou uma reação pública da Febraban.

Suzano compra fábrica e a marca Neve da Kimberly-clark (28/10/2022)

Broadcast

A Suzano anunciou a aquisição da marca Neve e do negócio de “tissue” (que inclui produtos como papel higiênico e lenços de papel) da Kimberly-clark no Brasil. O valor da operação é de cerca de US\$ 200 milhões (pouco mais de R\$ 1 bilhão), com algumas condições de negócio atreladas para o recebimento do valor integral.

Com a compra, a Suzano levará uma fábrica com capacidade de produção de 130 mil toneladas de tissue, localizada em Mogi das Cruzes (SP). O negócio foi anunciado, antes do balanço do terceiro trimestre da gigante brasileira, que é líder global em produção de celulose de fibra curta e, nos últimos anos, tem aumentado seus negócios em papel. A operação, além do aumento na capacidade produtiva, dá à Suzano algo que ela não tinha em sua atuação no varejo, que ganhou força a partir de 2017: uma marca forte (no caso, a Neve). Além da nova unidade de Mogi das Cruzes, a empresa tem duas fábricas de papel tissue na Bahia, uma no Espírito Santo, uma no Ceará e uma no Pará.

Unipar quer aceno da Novonor para proposta por Braskem (28/10/2022)

Broadcast

A proposta de aquisição dos ativos da região Sudeste da Braskem feita pela petroquímica Unipar expirou há cerca de três semanas e a companhia espera um aceno firme de interesse por parte Novonor (ex-odebrecht), acionista da empresa, para retomar a conversa. A proposta feita pela Unipar não teria andado na Novonor, embora tenha circulado entre os bancos credores e a Petrobras, também sócia na Braskem. A oferta da Unipar seria suficiente para eliminar entre 70% e 80% da dívida que a ex-odebrecht tem com bancos, da ordem de R\$ 14 bilhões. Isso implicaria uma oferta ao redor de R\$ 10 bilhões, ou R\$ 60 por ação. Os bancos têm as ações da Braskem dadas em garantia nessa dívida. Pela proposta, a Unipar ficaria com 20% da Braskem.

A Novonor seguiria na sociedade e poderia renegociar a dívida junto aos bancos, que seguiriam, proporcionalmente, com ações da Braskem em garantia. Essa dívida seria quitada via dividendos. Além disso, Petrobras ficaria com os ativos no Rio, converteria ações ON em PN e sairia de sua posição via mercado.

A oferta estaria acima da de R\$ 47 por ação feita há 15 dias pela gestora Apollo. A oferta da Apollo envolveria ainda desconto na dívida dos bancos, um problema para os públicos, que não costumam aceitar propostas que impliquem “haircut” de dívidas, para evitar escrutínio do Tribunal de Contas da União (TCU).

IPO mais distante (28/10/2022)

Broadcast

O desafio para as companhias que desejam ser listadas em Bolsa deve durar mais um bom tempo, pelo menos enquanto o juro norte-americano não encontrar o patamar de estabilidade. O Citi vê chance da volta de algumas operações de aberturas de capital (IPO, na sigla em inglês), provavelmente, apenas a partir do segundo semestre de 2023. A porta de entrada estará aberta somente para companhias de maior porte, que sejam capazes de atrair os investidores estrangeiros.

“Enquanto houver essa indefinição sobre os juros nos EUA, vamos continuar vendo a volatilidade em Bolsa, e volatilidade é inimiga dos IPOS”, diz o chefe do banco de investimento do Citi Brasil, Eduardo Miras. Um dos fatores que têm pressionado a inflação nos EUA é o mercado de trabalho, que segue aquecido.

A expectativa, porém, é de que até a metade de 2023 já se tenha mais clareza sobre o que o Federal Reserve (o banco central americano) vai fazer com os juros. No Brasil, a expectativa é de que o Banco Central comece a cortar as taxas em meados de 2023, o que ajuda a compor um cenário mais propício às ofertas.

Bons Ventos (28/10/2022)

Broadcast

A Casa dos Ventos obteve financiamento de R\$ 690 milhões junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para quatro usinas do Complexo Eólico Babilônia Sul, que será implantado nos municípios de Várzea Nova e Morro do Chapéu (BA). As usinas devem entrar em operação em 2023.

O financiamento será por meio da linha BNDES Finem, na modalidade project finance, e atenderá as usinas Ventos de São Januário 16 a 19, que, somadas, têm capacidade para produzir 288 megawatts, suficiente para abastecer 744 mil residências. O dinheiro será usado, entre outros, para aquisição de aerogeradores.

Brasil sob risco de ‘mexicanização’ (28/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

As projeções de crescimento econômico para o Brasil são desanimadoras no médio prazo. Hoje, a previsão de uma parte considerável dos analistas é de que o PIB avance cerca de 2% nos próximos anos. Se os números se confirmarem, a economia brasileira enfrentará um cenário que poderá lembrar o do México, um país que tem dificuldade para superar uma baixa taxa de crescimento, embora tenha contas públicas em ordem e não colha problemas no setor externo.

A trajetória de “mexicanização” do crescimento do Brasil só virá, claro, se o próximo governo não resolver a questão fiscal. A definição sobre o que ocupará o lugar do teto de gastos é a principal dúvida entre os economistas. Sem uma clareza em relação ao rumo das contas públicas, a economia brasileira pode enfrentar um cenário de aumento de incerteza, piorando a expectativa de desempenho do PIB e, portanto, longe de qualquer comparação com o México.

“O México é um país que está com o fiscal bem controlado, não tem déficit nas contas externas, e a relação entre a dívida e o PIB é muito baixa, está em 60% do PIB. Talvez seja até aonde o Brasil queira chegar”, afirma Fabio Akira, economista-chefe da Blueline Asset. “O López Obrador (presidente do México) tem atitudes de um presidente de esquerda, tem políticas setoriais, mas ele não ameaçou a estabilidade macroeconômica.” Assim como o Brasil, o México tem problemas de baixa produtividade, o que impede um desempenho econômico mais robusto e indica que há uma agenda parecida para os dois países. São necessárias reformas estruturais para que as duas economias acelerem o crescimento do PIB.

Superar a barreira de 2% do PIB exige maior produtividade (28/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

Os economistas dizem que o PIB potencial do Brasil – ou seja, aquilo que a economia pode crescer sem gerar desequilíbrios, como inflação e entraves no setor externo – é hoje de 2%. Superar essa faixa vai exigir que o País imponha medidas para melhorar a produtividade. As reformas se tornaram ainda mais importantes, porque o Brasil não conta mais com o bônus demográfico. Nos anos 2000, o País conseguiu

acelerar o crescimento com a incorporação de milhões de pessoas ao mercado de trabalho.

“Nos últimos anos, o Brasil até colheu avanços na sua agenda de reformas, com a aprovação das mudanças nas regras previdenciárias e a criação do marco do saneamento. Mas também viu retrocessos. O que tem mais chamado a atenção é o retrocesso democrático”, afirma Braulio Borges, pesquisador do Ibre da FGV. “Esse crescimento de 2% ao ano é o que cabe nesse contexto.” Entre as reformas importantes apontadas pelos analistas, estão a tributária, a administrativa, para modernizar o serviço público e o avanço na integração do Brasil com a economia mundial, além da qualidade do ensino.

Na prática, um país que cresce tão pouco não consegue fazer com que sua população enriqueça. Neste ano, o Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que o PIB per capita do Brasil, medido em Paridade do Poder de Compra (portanto, desconsiderando o efeito do câmbio), será de US\$ 17,7 mil, abaixo do observado no México (US\$ 22,4 mil) e em outros países latino-americanos, como Argentina (US\$ 26 mil), Chile (US\$ 28,9 mil) e Colômbia (US\$ 18,7 mil). Nos EUA, a renda média vai encerrar o ano em US\$ 75,2 mil.

Subsídio aos que geram sua energia será de R\$ 5,4 bi (28/10/2022)

Jornal Valor Econômico

Os subsídios para quem gera a própria energia, a chamada “geração distribuída”, devem custar R\$ 5,4 bilhões para os consumidores em 2023, estima a Aneel. Os descontos para o segmento são bancados pelos demais consumidores por meio da conta de luz, até mesmo por aqueles que não possuem os sistemas. A agência propôs ontem as novas regras para custear os subsídios, conforme prevê a lei que criou o marco da geração distribuída, em vigor desde 6 de janeiro. A norma determina o fim dos subsídios para quem já possui os sistemas, mas apenas em 2045. Para os novos projetos, a cobrança será gradativa, a partir de janeiro de 2023.

Do total estimado, R\$ 4 bilhões são referentes ao benefício para quem já possui o sistema ou solicitar a conexão até 6 de janeiro de 2023. O montante será pago por todos os consumidores – os regulados, atendidos pelas distribuidoras, e os que

negociam no mercado livre, por meio de valores implícitos na tarifa, como já é feito. A isenção total para esse grupo valerá até 2045.

Já para quem fizer a solicitação de instalação após 6 janeiro de 2023 haverá um prazo de transição gradual, até que passe a arcar com todos os encargos. O repasse começa em 15% em 2023 e gradativamente atingirá 100% em 2029. De acordo com as projeções, o benefício custará R\$ 1,4 bilhão no próximo ano, sem considerar a previsão de crescimento da tarifa pela inflação.

Banco Central mantém juros em 13,75% ao ano (28/10/2022)

Estado de S. Paulo.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central define hoje o novo nível da Selic, a taxa básica de juros da economia. As apostas do mercado, desta vez, são unânimes: os juros vão se manter no mesmo patamar atual, de 13,75% ao ano. A incerteza é quanto ao período de duração dessa estabilidade da Selic. O rumo da política fiscal, dependente do cenário eleitoral, ainda é o principal vetor de dúvidas para a política monetária, segundo economistas ouvidos pelo Estadão/broadcast.

“Se tivermos uma nova onda de estímulos fiscais, de 1% ou 2% do PIB na largada do ano, isso pode mudar a percepção para o PIB (de 2023) e para as projeções de inflação, o que pode causar um embaraço para o Banco Central”, diz o economista-chefe da Wealth High Governance (WHG), Fernando Fenolio. “Precisamos monitorar, mas está longe de ser o nosso cenário básico.”

A projeção de Fenolio é de manutenção da Selic em 13,75% até junho de 2023, quando prevê o início do ciclo de cortes. O economista diz que há vários fatores que limitam o início dos cortes mais cedo, entre eles, a inflação ainda resistente de serviços e as surpresas positivas com o mercado de trabalho e com a atividade econômica, além do cenário internacional nebuloso. Para o economista, a taxa básica de juros deve encerrar 2023 em 12,5% e 2024, em 10%.

Recorde, arrecadação de impostos chega a R\$ 166,2 bi (28/10/2022)

Folha de São Paulo.

A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 166,287 bilhões em setembro, novo recorde para o mês. O resultado representou um aumento real

(descontada a inflação) de 4,07% na comparação com setembro do ano passado, quando o recolhimento de tributos somou R\$ 149,102 bilhões. Em relação a agosto deste ano, porém, houve queda real de 3,22% no resultado.

A Receita apurou crescimento real de 9,85% na arrecadação do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) na comparação com o mesmo mês do ano passado. Também houve um avanço real de 86,41% na arrecadação do IR Pessoa Física – Capital, em razão do peso da Selic nos recolhimentos sobre rendimentos de fundos e títulos de renda fixa.

Por outro lado, as reduções de alíquotas do IPI, além do Pis/cofins e Cide sobre combustíveis, diminuíram o recolhimento nessas fontes. As desonerações totais concedidas pelo governo resultaram em uma renúncia fiscal de R\$ 102,959 bilhões entre janeiro e setembro, ante R\$ 71,772 bilhões em 2021. Apenas no mês passado, as desonerações totalizaram R\$ 11,817 bilhões, mais do que o dobro do registrado em setembro do ano passado (R\$ 5,669 bilhões).

Prévia da inflação vai a 0,16% em outubro, indica IBGE (28/10/2022)

Jornal Valor Econômico

A prévia da inflação oficial no País voltou a subir em outubro, após dois meses de deflações sustentadas por corte de impostos e redução nos preços de combustíveis. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) registrou alta de 0,16% em outubro, depois de um recuo de 0,37%, em setembro, e de 0,73% em agosto, informou o IBGE. O resultado ficou acima das estimativas de analistas consultados pelo Projeções Broadcast, que esperavam inflação mediana de 0,09%. Apesar disso, a taxa acumulada em 12 meses desacelerou a 6,85%.

“Os efeitos da redução da alíquota de ICMS sobre combustíveis, energia e telecomunicações, que trouxeram a inflação para o campo negativo nos meses anteriores, devem se dissipar, cada vez mais, daqui para frente. Sem esse impacto tributário, não deveremos ter novas deflações nos próximos resultados mensais”, previu Claudia Moreno, economista do C6 Bank, em nota. O C6 Bank prevê alta de 5,6% no IPCA de 2022; para 2023, a estimativa é de 5,7%.

“Quando olhamos para a composição da inflação, é possível notar uma desaceleração clara em bens industriais, impactados pela queda global das commodities. Essa mesma desaceleração não está presente nos preços de serviços, que sofrem com os efeitos da inércia inflacionária”, acrescentou Claudia Moreno.

BNDES lança fundo para pequenos e médios fornecedores (28/10/2022)

Jornal Valor Econômico

O BNDES patrocinará a criação de fundos de direitos creditórios (FDIC) para financiar pequenos e médios fornecedores da cadeia de suprimentos de grandes “empresas-âncora”. Um piloto do novo produto foi lançado em parceria com a Padtec, fornecedora de equipamentos de telecomunicações que atua com empresas provedoras de internet de pequeno e médio porte. Os FDICS são fundos que investem em direitos creditórios, correspondentes aos créditos que uma empresa tem a receber, como cheques, parcelas de cartão de crédito ou até duplicatas e faturas.

O produto piloto foi estruturado entre o BNDES, com recursos do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel), e a Padtec. O aporte do banco de desenvolvimento poderá chegar a R\$ 80 milhões. O banco informou que a operação deve ter impacto positivo para cerca de 400 mil pessoas, por meio de dezenas de pequenos e médios provedores que poderão contar com financiamento para aquisição de equipamentos da Padtec.

O novo produto foi batizado como BNDES Fundo de Crédito para Indústria e Serviços, em duas linhas. O banco de fomento não informou quantos FDICS pretende criar no âmbito do novo produto, nem um valor total dos investimentos. Pelas regras da nova linha, o investimento mínimo do BNDES em cada fundo será de R\$ 40 milhões. Na primeira linha, os aportes serão feitos sempre em conjunto com uma empresa ou “instituição âncora”. Essas grandes companhias dão origem aos “direitos creditórios a partir das suas atividades com clientes, fornecedores, prestadores de serviços, franqueados ou distribuidoras”, informou o BNDES.

XP critica tarifa de bancos e Febraban reage (28/10/2022)

Broadcast

“Essa instituição financeira (XP) é, sim, um banco, mas procura estabelecer alguma distância de seus pares.” Febraban, em nota publicada em suas redes sociais. Uma nova campanha publicitária da XP Investimentos gerou uma reação pública da Febraban. A peça, centrada na cobrança de tarifas de manutenção de contas por parte dos bancos, foi lançada na segunda-feira, com o mote #Eunãobanco.

Nela, a XP estimula os clientes a levar seus recursos para a conta digital da empresa, sem tarifas. “Com tanta opção boa para gastar, você ainda prefere bancar tarifa da sua conta?”, questiona o texto. A propaganda foi publicada nas redes sociais da XP, como Instagram e LinkedIn. Em reação, a Febraban publicou em suas redes um texto dizendo que os bancos “não vivem uma crise de identidade nem se abrigam atrás de letras, marketing e grifes, não procuramos nem precisamos nos esconder”. Sem citar a XP, a entidade afirma que provocações aos bancos têm sido comuns.

“A mais recente provocação surgiu nesta semana, vinda de uma instituição que integra a Febraban, mas nega a si própria com o título #Eunãobanco. Se essa instituição financeira não se banca, nós, bancos, bancamos”, afirma o texto. “Há décadas, os bancos brasileiros e centenas de milhares de bancários bancam e mantêm a economia brasileira funcionando, especialmente nos momentos de maior turbulência, como recentemente na crise da pandemia.” O texto da entidade cita ainda que desde o começo da pandemia de covid-19 até agosto, os bancos concederam R\$ 12 trilhões em crédito e questiona o que fizeram “aqueles que nos provocam”. A Febraban afirma ainda que as grandes instituições financeiras bancam o pagamento de bilhões de reais em benefícios sociais e que os novatos buscam o bônus, e não o ônus da regulação bancária.

PARA NÃO ERRAR MAIS

MENOS OU MENAS?

A palavra MENAS NÃO EXISTE. Mesmo referindo-se a palavras femininas, use sempre MENOS.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.10.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUL/18	JAN-DEZ/18	JUL/19	JAN-DEZ/19	JUL/20	JAN-DEZ/20	JUL/21	JAN-DEZ/21	JUL/22
Ceará	0,82	1,75	1,88	1,78	-6,90	-4,07	6,40	4,07	4,01
Nordeste	1,32	1,32	0,55	0,42	-5,35	-3,69	4,15	3,15	4,61
Brasil	1,10	1,32	1,13	1,05	-6,09	-4,05	7,03	4,63	2,52

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.416,45	1.535,38	1.276,28	1.722,51	1.716,32	-0,36
Importações	1.802,57	1.600,97	1.592,67	2.072,10	3.651,73	76,23
Saldo Comercial	-386,11	-65,58	-316,39	-349,60	-1.935,41	453,61

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Julho				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,1	1,8	-18,2	20,9	-4,5
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,8	-1,4	-15,2	8,6	15,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-0,2	8,5	-43,5	6,5	56,6
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,2	-1,1	-13,6	2,9	6,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,6	3,2	-13,2	15,0	4,4
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-4,6	11,0	-4,7	32,7	6,3

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ AGOSTO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.881	1.517.101	1.566.455
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.819	8.839.100	9.111.608
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	46.234.766	50.864.399
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,19
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,28	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	19,12	17,91

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ AGOSTO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,86
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,72
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	21,67	23,68

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – agosto/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	368.548	319.194	49.354
2021*	497.354	416.134	81.220
2020*	373.203	367.250	5.953
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.652.173	7.067.905	584.268
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			653.816

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A AGO)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	47.855	56.799	56.609	76.588	75.524
Fechamento	62.774	20.901	18.142	25.005	33.684
Saldo	-14.919	35.898	38.467	51.583	41.840

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	11.553.762	11.927.837	10.327.666	13.821.242	11.582.439	0,25

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
114.378,15

NASDAQ
10.816,83

DOW JONES
32.136,49

S&P 500
3.817,01

Nikkei 225
27.345,24

LSE LONDRES
7.578,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,30

EURO
R\$ 5,28

GBP - USD
1,16

USD - JPY
146,20

EUR - USD
1,00

USD - CNY
7,22

BITCOIN
\$20.576,84

COMMODITIES

BRENT (US\$)
96,94

Prata (US\$)
19,44

Boi Gordo (US\$)
151,52

Trigo NY (US\$)
837,88

OURO (US\$)
1.664,00

Boi Gordo (R\$)
290,50

Soja NY (US\$)
1.382,50

Fe CFR (US\$)
93,56

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,34

US T-5Y
4,10

US T-10Y
3,95

US T-20Y
4,33

US T-30Y
4,10

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
276,77

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (AGO/2022)
19.989,46 Mi

INVES - CE (AGO/2022)
2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
7,17

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
6,88